

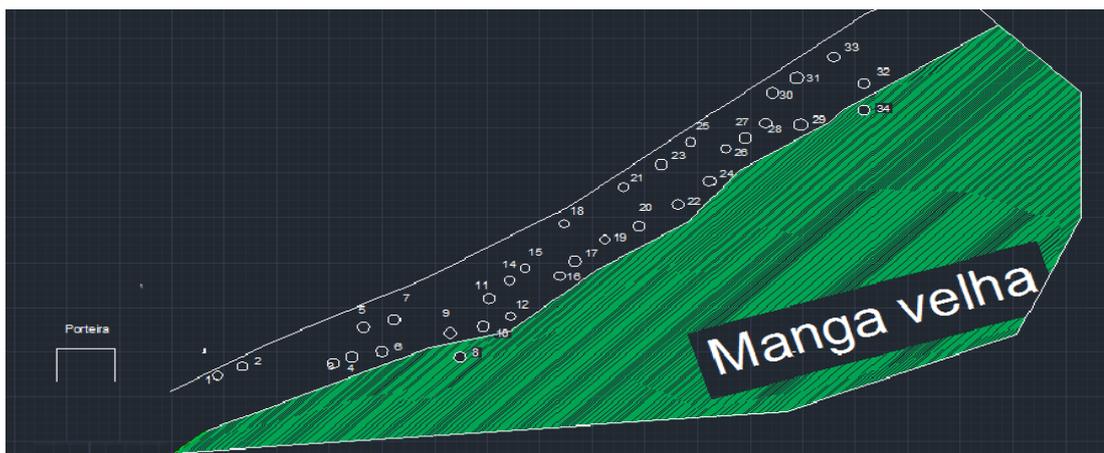
30 33° 47" S e longitude 41° 23' 24" W.) O produto BIOISCA® foi aplicado em olheiros de *Atta*
 31 *sexdens sexdens* (saúva-limão-do-norte) e *Acromyrmex balzani* (EMERY, 1890) ou boca-de-cisco.
 32 Cada olheiro foi alimentado diariamente, sempre ao final da tarde, com peso conhecido do produto
 33 até não mais haver consumo do mesmo, conforme indicação da bula do produto comercial.

34 **Experimento 1** - Utilizou-se 20 olheiros (quatorze de *Atta sexdens sexdens*) e seis de
 35 *Acromyrmex balzani* (Figura 1), aplicando-se um total de 19,1 Kg do produto BIOISCA® por um
 36 período de nove dias consecutivos, sendo avaliados semanalmente durante o período de um mês
 37 após os dias de aplicação, com objetivo de verificar uma possível reativação dos formigueiros.
 38



39
 40
 41 **Figura – 1** Croqui do experimento 1 (área de abacaxi). Fazenda CERAL. Lençóis-BA - 2015
 42

43 **Experimento 2** - Utilizou-se 34 olheiros (treze de *Atta sexdens sexdens*), dezoito de
 44 *Acromyrmex balzani* e ainda dois olheiros de *Linepithema humile* (Figura 2), aplicando-se um total
 45 de 16,9 Kg do produto por um período de quinze dias consecutivos de aplicação, de acordo com a
 46 necessidade, e posteriormente avaliados semanalmente durante o período de um mês para verificar
 47 uma possível reativação dos formigueiros.



48
 49
 50
 51
 52
 53 **Figura 2-** Croqui do experimento 2 (área de manga). Fazenda CERAL. Lençóis-BA - 2015

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Experimento 1—A Fig. 3 mostra que o consumo do produto por cada olheiro variou de 40 g (olheiro No. 9) a 3.200g. (olheiro No. 20).

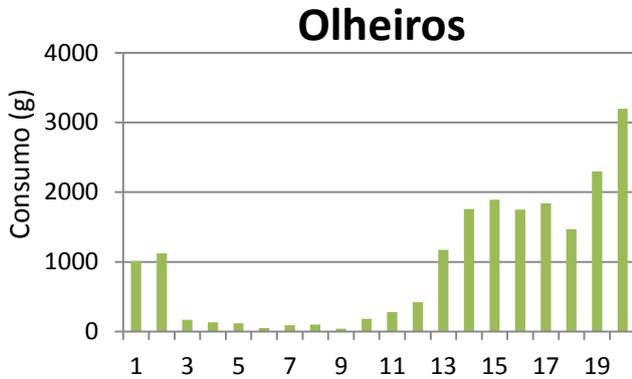


Figura 3 – Consumo do produto Bioisca® por olheiro de formigas cortadeiras. Fazenda CERAL. Lençóis-BA – 2015.

Olheiros	TOTAL POR OLHEIRO (g)	S	BS
1	1010	x	
2	1120	x	
3	170		x
4	130		x
5	120		x
6	50		x
7	90	x	
8	100		
9	40	x	
10	180		x
11	280		x
12	420	x	
13	1170	x	
14	1760	x	
15	1890	x	
16	1750	x	
17	1840	x	
18	1470	x	
19	2300	x	
20	3200	x	
Total (g)	19090		

Figura 4- Caracterização e consumo do produto por olheiro. (S= Saúva, Bs= Boca de cisco)

Os olheiros de n°. 1 e 2 e de 10 a 20 (saúva) foram os de maior consumo enquanto que os de boca-de-cisco (Nos. 3 a 9) foram os de menor consumo como mostram as figuras acima.

Experimento 2 - A Fig. 2 mostra que o consumo do produto por cada olheiro variou de 50 g (olheiro No.13) a 1,3g (olheiro No. 26).

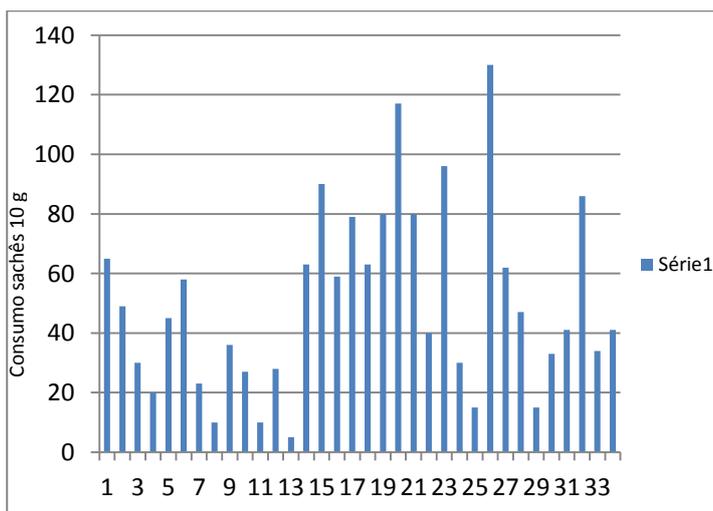


Figura 5– Consumo do produto Bioisca® por olheiro de formigas cortadeiras, Fazenda CERAL. Lençóis-BA – 2015.

OLHEIRO	S	BS	TOTAL POR OLHEIRO (g)	Total em (g)
1	x		65	650
2	x		43	430
3	x		30	300
4		x	20	200
5		x	45	450
6		x	58	580
7		x	23	230
8	x		10	100
9		x	36	360
10		x	27	270
11	x		10	100
12	x		28	280
13		x	5	50
14		x	63	630
15		x	30	300
16		Doceira	53	530
17		Doceira	73	730
18	x		63	630
19		x	80	800
20		x	117	1170
21	x		80	800
22	x		40	400
23		x	36	360
24	x		30	300
25	x		15	150
26		x	130	1300
27		x	62	620
28		x	47	470
29	x		15	150
30		x	33	330
31		x	41	410
32		x	36	360
33		x	34	340
34	x		41	410
Total			1653	16530

Figura 6- Caracterização e consumo do produto por olheiro. (S= Saúva, Bs= Boca de cisco)

CONCLUSÃO

78

79

80

81

82

83

De acordo com os dados obtidos o produto Bioisca® demonstrou controle satisfatório nos dois experimentos. Vale ressaltar a possível interação no consumo do produto, entre os olheiros: o consumo exacerbado do olheiro de No. 27, identificado como de *Acromyrmex balzani*, possivelmente sofreu interferência de formigueiros vizinhos de *Atta sexdens sexdens* no consumo da isca.

84

AGRADECIMENTOS

85

86

87

Ao Dr. Jacques DeLapie, pela identificação das espécies, à Embrapa Mandioca e Fruticultura pelo apoio técnico na condução do trabalho, à Bioisca® pelo fornecimento do produto e à Bioenergia Orgânicos pela estrutura e mão- de-obra.

88

REFERÊNCIAS

89

90

91

92

93

94

ANJOS, N. S., DELLA LUCIA, T. M. C. & MAYHÉ-NUNES A. J. 1998. Guia prático sobre formigas cortadeiras em reflorestamento. Ponte nova, MG. 100p

Boaretto, M.A.C., Forti, L.C., Perspectivas no controle de formigas cortadeiras, SÉRIE TÉCNICA IPEF v. 11, n. 30, p. 31-46, mai., 1997.